

Educação permanente: reflexão na prática da enfermagem hospitalar.

Permanent education: reflection in practice nursing hospital.

Educación permanente: reflexión en la práctica de enfermería del hospital.

José Reginaldo PINTO¹

Glaucirene Siebra Moura FERREIRA²

Annatalia Meneses de Amorim GOMES³

Francisco Ivanildo Sales FERREIRA⁴

Antonia Eliana de Araújo ARAGÃO⁵

Francisco Meykel Amâncio GOMES⁶

RESUMO

Na prática hospitalar, a Educação Permanente é indispensável à formação dos trabalhadores, os quais necessitam ter conhecimentos renovados em sua prática profissional. Nesta perspectiva, buscou-se analisar por meio dessa pesquisa a percepção dos enfermeiros de um hospital de ensino acerca da educação permanente no ambiente hospitalar. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada com nove enfermeiros coordenadores de setores, utilizando-se três grupos focais, constituído por três enfermeiros em cada grupo. A investigação ocorreu no Hospital do Coração do município de Sobral, Ceará. Utilizaram-se entrevistas que foram gravadas nas reuniões dos grupos. A análise de conteúdo de Bardin estruturou os achados encontrados. Esses resultados foram separados por unidades temáticas. Foram respeitados os princípios éticos de acordo com a resolução 466/12. A primeira unidade temática investigou o conhecimento dos sujeitos acerca da Educação Permanente, Continuada e em Serviço. Os primeiros achados identificaram divergências de opiniões dos participantes quando conceituaram a diferenciação entre as modalidades de educação em saúde. A segunda unidade resgatou a opinião dos sujeitos sobre as estratégias para implantar uma comissão de educação permanente no hospital. As falas dos participantes revelaram que a comissão deveria motivar os profissionais a continuarem se qualificando no serviço. Ainda indagaram que essas comissões deveria ter caráter multidisciplinar. A última unidade analisada referiu-se a forma de atuar das comissões de educação permanente. Os investigados assinalaram

1 Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva.

2 Enfermeira. Mestranda em Ensino na Saúde.

3 Assistente Social e Psicóloga. Doutora em Ciências da Saúde.

4 Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Nefrologia.

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem.

6 Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família.

que elas deveriam proporcionar a melhoria do ensino aos profissionais aplicando as metodologias ativas.

Descritores: Educação Permanente em Saúde, Educação em Enfermagem, Serviços Técnicos Hospitalares.

ABSTRACT: In hospital practice, the Permanent Education is essential to the training of workers, which must have knowledge refurbished in their professional practice. With this in mind, we sought to analyze through this research the perception of nurses in a teaching hospital about permanent education in the hospital. It is a descriptive research with qualitative approach, performed with nine coordinators of nurses sectors, using three focus groups, consisting of three nurses in each group. The research took place at the Hospital of the city of Sobral, Ceará. They used interviews that were recorded in group meetings. The Bardin content analysis structured the important findings. These results were separated by thematic units. The ethical principles were respected according to Resolution 466/12. The first thematic unit investigated the knowledge of the subjects on the Permanent Education, Continuing and service. The first findings identified differences of opinions when participants conceptualized the difference between the methods of health education. The second unit rescued the opinion of the subjects on the strategies to deploy a permanent education commission in the hospital. The statements of the participants revealed that the commission should motivate professionals to continue qualifying service. Even inquired that these committees should be multidisciplinary. The last unit analyzed referred to the way of acting of permanent education committees. The investigation indicated that they should provide better education for professionals applying active methodologies.

Descriptors: Permanent Health Education, Education Nursing, Ancillary Services Hospital.

RESUMEN: En la práctica hospitalaria, la educación permanente es esencial para la formación de los trabajadores, que debe haber conocimiento renovado en su práctica profesional. Con esto en mente, hemos tratado de analizar a través de esta investigación la percepción de enfermeras en un hospital de enseñanza sobre educación continua en la institución. Se trata de una investigación descriptiva con enfoque cualitativo, realizado con nueve enfermeras coordinadores de sectores, usando tres grupos focal, que consiste en tres enfermeras en cada grupo. La investigación se llevó a cabo en el Hospital de corazón de la ciudad de Sobral, Ceará. Se utilizaron entrevistas que se registraron en las reuniones de grupo. El análisis de contenido de Bardin estructuró las conclusiones importantes. Estos resultados fueron separados por unidades temáticas. Fue respetado los principios éticos de conformidad con la Resolución 466/12. La primera unidad temática investigó el conocimiento de los sujetos de la Educación Permanente, Continua y en Servicio. Los primeros hallazgos identifican variación de opinión cuando los participantes conceptualizan la diferencia entre los métodos de educación para la salud. La segunda unidad rescató la opinión de los sujetos en las estrategias para implementar una comisión de educación permanente en el hospital. Participantes revelaron que el comité debe motivar a los profesionales una mayor calificación en el servicio. Dijeron que estos comités deben ser multidisciplinarios. La última unidad analizada se

refirió a la forma de actuar de los comités de educación permanente. La investigación indicó que deberían proporcionar una mejor educación para los profesionales aplicar las metodologías activas. Descriptores: Educación Permanente en Salud, Educación en Enfermería, Servicios Técnicos en Hospital.

INTRODUÇÃO

É notória a necessidade de educação em qualquer seguimento da sociedade, pois, para adquirir qualificação profissional faz-se necessário a educação permanente, tendo em vista, que a educação formal por si só não consegue dar conta de uma adequada formação ao sujeito, devido ao leque de necessidades de conhecimento das mais variadas áreas. Sendo a educação permanente um agente transformador da técnica, também influencia o lado pessoal, profissional e social¹.

Existe uma conexão contínua entre a educação com a profissão de enfermagem, considerada também como prática social, anteveendo-se que todas as ações de enfermagem estão inseridas em ações educativas. Dessa forma, há necessidade de promover efetivas oportunidades de ensino, fundamentadas na conscientização do valor da educação como meio de crescimento dos profissionais da enfermagem, bem como o reconhecimento deles pela função educativa no desenvolvimento do processo de trabalho, pois para estes o conhecimento é um valor necessário do agir cotidiano e este embasa as suas ações².

O presente estudo centra-se em um hospital especializado em doenças cardiovasculares que, pela complexidade do atendimento, exige rigorosidade no exercício da Educação Permanente por parte dos profissionais de saúde. Assim, compreender a regularidade da práxis Educação Permanente no ambiente de trabalho hospitalar visa minimizar as situações de risco e promover localmente uma educação libertadora, de maneira a oportunizar aos profissionais de saúde condições de aprimorar o comprometimento com essa educação, uma vez que eles se tornem parte desse processo.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a diversidade de informações, bem como as amplas necessidades de conhecimento nas mais diversas áreas, leva à constatação de que seria tarefa quase impossível para a educação formal garantir uma adequada formação ao sujeito. Neste sentido, ela é um compromisso pessoal a ser aprendido, conquistado com as mudanças de atitudes decorrentes das experiências vividas, por meio da relação com os outros, com o meio, com o trabalho, buscando a transformação pessoal, profissional e social. A educação permanente consiste no desenvolvimento pessoal que deve ser potencializado, a fim de promover, além da capacitação técnica específica dos sujeitos, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes. É, portanto, intrínseca, uma capacidade a ser desenvolvida, uma competência, é o aprender constante em todas as relações do sujeito².

Na prática hospitalar, a Educação Permanente é indispensável à formação dos trabalhadores e à

maneira de prestar o serviço, de forma que este deve ser de qualidade, pois, lida-se diretamente com a vida dos pacientes usuários do sistema de saúde. Com a finalidade de proporcionar aos usuários dos serviços uma assistência eficaz que se traduza na minimização dos riscos à saúde surgiram alguns questionamentos: Quais os conhecimentos dos enfermeiros sobre Educação Permanente, Continuada e em Serviço no ambiente hospitalar? Qual a opinião dos sujeitos sobre as estratégias para implantação de uma Comissão de Educação Permanente num hospital e como ela deve atuar?

Essas indagações proporcionaram analisar a percepção dos enfermeiros de um hospital de ensino sobre o desenvolvimento da Educação Permanente no ambiente de trabalho de um município do interior cearense.

METODOLOGIA

O estudo é descritivo com abordagem de natureza qualitativa. Pesquisas com esse tipo de abordagem se propõem a investigar a percepção dos sujeitos a respeito de sua vida cotidiana³.

A investigação ocorreu no município de Sobral, Estado do Ceará. Esse município situa-se na zona do sertão centro-norte do estado, sendo classificado como Polo da Macrorregião Norte, integrando uma rede assistencial hierarquizada e regionalizada do Sistema Único de Saúde (SUS) com capacidade instalada para realização de serviços em seus diferentes níveis de complexidade para 23 municípios⁴.

A pesquisa foi aplicada a nove (09) enfermeiros coordenadores de setores do Hospital do Coração do município abordado. Utilizaram-se como critérios de elegibilidade os enfermeiros docentes envolvidos com o processo de educação em saúde da instituição e aqueles que quiseram espontaneamente participar da investigação. Excluíram-se os profissionais de enfermagem não engajados nos processos educativos do hospital.

A investigação ocorreu em março a abril de 2012, por meio de reuniões ocorrendo quinzenalmente nas sextas-feiras durante esses dois meses, no turno da tarde.

Foram formados três grupos focais, constituído por três enfermeiros em cada grupo^{5, 6,7}. Os grupos focais foram identificados por GF1, GF2 e GF3. Nesses grupos foram utilizadas entrevistas gravadas em áudio e vídeo. Para análise da coleta das informações foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, com o critério de saturação das informações por ocasião das discussões nos grupos. O critério de saturação ocorre quando o grupo não apresenta mais nenhuma novidade, suas falas tornaram-se repetitivas⁶. Separaram-se os achados por unidades temáticas⁸. As unidades temáticas corresponderam à percepção dos grupos sobre: (a) conhecimento dos sujeitos acerca da educação permanente, continuada e em serviço; (b) estratégias para implantação da comissão de educação permanente no hospital; (c) opinião dos sujeitos sobre como deve atuar a comissão de educação permanente na instituição.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) sob o Parecer nº 482.582. Os investigados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, seguindo os aspectos éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde⁹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para consolidação dos resultados obtidos nos grupos focais foram apresentados três temáticas, com seus focos de discussão voltados para uma análise do processo de formação educativa a partir da percepção dos profissionais de enfermagem do hospital pesquisado.

Unidade Temática 01: Conhecimento dos sujeitos acerca da Educação Permanente, Continuada e em Serviço

Acho que são sinônimos. Porém, analisando as palavras, acho que a Educação Permanente é uma ação que deve ser permanentemente trabalhada. Já a Educação Continuada seria a oferta de cursos de qualificação começando do mais básico, dando continuidade a uma etapa mais avançada no serviço [...]. (GF1)

Pensava que era a mesma coisa. Porém, tive a oportunidade de participar de um treinamento onde hoje tenho um novo olhar sobre o assunto. Educação Permanente está voltada com a problemática do meu serviço. Então, é uma educação oferecida a todos que tem participação naquele meio. Eu acho que de forma empírica já começamos a executar a Educação Permanente nessa instituição; já existe no hospital só que não aplicada sistematicamente. Está faltando só nós nos prepararmos para aperfeiçoá-la. A Educação Continuada já seria mais individualizada, é quando eu continuo buscando conhecimentos para me aperfeiçoar, como as especializações, mestrado, doutorado... Seriam cursos que me fazem crescer individualmente, não necessariamente voltado para o meu serviço. Educação em serviço eu vejo como uma educação pontual, onde eu sou uma pedagoga, estando no plantão, fico instruindo meu grupo, orientando, ensinando [...]. (GF2)

A Educação Permanente, eu imagino que seria aquela feita constantemente, sempre buscando aprimoramento. A Educação Continuada seria aquela de temas específicos. Educação em Serviço seria pontual quando surge no trabalho uma dificuldade. Desta forma, seria feito um treinamento a partir daquele problema [...]. (GF3)

Nesta primeira temática, os achados revelaram a falta de esclarecimento dos participantes acerca do que foi investigado. Há divergências de opiniões entre os participantes quando conceituam a educação permanente, continuada e em serviço.

Das falas dos participantes demonstradas, apenas o GF2 procura melhor diferenciar os conceitos e a práxis dessa temática no setor saúde. A diferenciação expressada por esse grupo revela o que já foi publicado em textos anteriormente trabalhados na literatura da saúde coletiva que preconiza a Educação Continuada (EC) como uma prática de ensino que se desenvolve em conformidade com os objetivos da instituição, sendo realizada no ambiente de trabalho e acontecendo de forma

tradicional, não valorizando os saberes preexistentes e a construção de novos conhecimentos. Já a Educação Permanente (EP) apresenta-se com a intenção de mudanças na formação e no desenvolvimento profissional. O conteúdo a ser estudado emerge de situações vivenciadas pelos trabalhadores, e articula esferas como a gestão, os serviços de saúde, as instituições de ensino e órgãos de controle social¹⁰.

A Educação Continuada “englobaria as atividades de ensino após o curso de graduação com finalidades mais restritas de atualização, aquisição de novas informações e/ou atividades de duração definida e através de metodologias tradicionais”¹¹. Essa assertiva corrobora o que GF2 conceituou.

Na área de enfermagem, as ações de EC são abrangentes e tem como finalidade gerar mudanças na atuação profissional e que possibilite o acompanhamento das tendências em saúde e a adoção de novas tecnologias que conduzam à melhor resolutividade de suas ações em decorrência de novas habilidades adquiridas e que podem ser compartilhadas com a equipe. Faz-se necessário também a existência de um responsável pela EC, o qual auxilia na organização e planejamento dessas atividades, porém, deve contar com o apoio de outros atores da instituição¹².

Para Ceccim¹³ a Educação Permanente em Saúde pode corresponder à Educação em Serviço, quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica submetida a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar. Pode corresponder à Educação Continuada, quando esta pertence à construção objetiva de quadros institucionais e à investidura de carreiras por serviço em tempo e lugar específicos. Pode, também, corresponder à Educação Formal de Profissionais, quando esta se apresenta amplamente porosa às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e colocasse em aliança de projetos integrados entre o setor/mundo do trabalho e o setor/mundo do ensino.

Quando falamos em EP e EC é importante não considerá-las conceitualmente antagônicas no Sistema, mas como processos que conferem especificidades à relação ensino-aprendizagem, a construção de diálogos entre os processos de mudanças no mundo do trabalho diante da perspectiva do próprio trabalho ser um princípio educativo¹¹.

Ao tomar como objeto de transformação e de investigação o processo de trabalho, a EP não procura transformar todos os problemas em problemas de capacitação, busca as lacunas de conhecimento e as atitudes que são parte da estrutura explicativa dos problemas identificados na vida cotidiana dos serviços¹¹.

De todo o contexto das falas dos investigados, é possível retirar uma reflexão de que o discurso mundial de aprendizagem, ao longo da vida, tem como eixo estruturante a ideia de que a formação profissional é fundamental para a inserção no mercado de trabalho, o que deixa explícita a visão redutora e funcionalista da educação. Assim, a educação tem sido tratada como mero instrumento a serviço de interesses econômicos vigentes, como uma vantagem competitiva individual na

aquisição de emprego. Na realidade brasileira, a política de capacitação dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) considera a educação permanente como estratégia educacional e de desenvolvimento dos trabalhadores da saúde e, conseqüentemente, do próprio sistema na perspectiva de sua consolidação¹⁴.

Unidade Temática 2: Estratégias para implantação da Comissão de Educação Permanente no hospital

Tem-se a intenção de criar uma comissão de Educação Permanente envolvendo todos os profissionais de saúde da instituição e não só a enfermagem [...]. (GF1)

A comissão a ser implantada nesse serviço deverá oferecer cursos, palestras, capacitações constantemente. Deverá motivar o profissional a desempenhar melhor sua função [...]. (GF2)

A comissão deve garantir a voluntariedade do profissional a participar do processo de implementação dessa política de saúde. Deve-se fomentar nos colaboradores a sede pelo conhecimento, a ideia de estar sempre em busca de qualificação, pois eles não internalizaram a continuidade do estudo como exercício prazeroso, mas como castigo, como obrigação ou punição [...]. (GF3)

De acordo com os enfermeiros pesquisados, seria necessário compor uma Comissão de Educação Permanente na instituição que assumisse um papel de motivar os profissionais a continuarem buscando o aprendizado no serviço, levando-se em conta a voluntariedade do desejo de aprender e em querer se capacitar, tendo assim um caráter multidisciplinar. Dessa forma, essa comissão deveria ter um estatuto que a amparasse legalmente diante do setor administrativo do hospital. Ela seria responsável em verificar o diagnóstico sobre a necessidade de aprendizagem dos trabalhadores e estaria sempre se reunindo, planejando e elaborando um cronograma de atividades para por em prática a educação permanente.

Os colegiados gestores são concebidos como instâncias que reúnem representantes dos trabalhadores e gestores, nos quais se formulam e se apreciam propostas procedentes de diferentes sujeitos, sejam estes, trabalhadores, gestores ou usuários. Nesses espaços há deliberações sobre planos diretivos e operacionais, os quais garantem a coanálise, a codecisão e a coavaliação de propostas, indicadores e aspectos relacionados ao processo de trabalho¹⁵.

Essa forma de trabalhar ações educativas é uma das propostas para formar profissionais para uma atuação diferenciada no SUS. Os novos conceitos que se agregam a essa modalidade de formação propõem outras direcionalidades aos processos educativos, centradas nas necessidades de saúde da população, no trabalho em equipe multiprofissional e na institucionalização da Reforma Sanitária Brasileira¹⁶.

A participação dos trabalhadores precisa ser efetiva, pois é essencial que estes sejam protagonistas, da concepção e definição até a implantação das propostas educativas. A gestão compartilhada,

também chamada de colegiada, participativa ou cogestão, apresenta-se como uma proposta de gerenciamento desenvolvida para organizações de saúde. O envolvimento de diferentes sujeitos representa uma possibilidade de adoção da gestão colegiada como método de gerenciamento¹⁵.

A integração ensino-serviço efetivamente acontece quando há congruência de objetivos, obtidos pelas construções coletivas, articulando ações entre os gestores, trabalhadores, docentes, discentes e usuários. A EPS é a ponte entre o ensino e os serviços, razão pela qual as ações transcendem das práticas isoladas para ações coletivas, havendo efetivamente a integração docente assistencial. Para que haja transformações no mundo do trabalho, precisa-se de modificações nas práticas profissionais e na própria organização do trabalho¹⁵.

Unidade Temática 3: Opinião dos sujeitos sobre como deve atuar a Comissão de Educação Permanente na instituição

A Educação Permanente que é repassada para os colaboradores da instituição é de fundamental importância. Estamos tentando fazer algo semelhante ao que preconiza essa política de saúde, no entanto, ainda estamos engatinhando. Temos muitas atividades para organizar, para serem ajustadas, porém em termos gerais se procura realizar as ações quando se faz algum treinamento, palestra ou curso. A política não deve ser ofertada apenas aos enfermeiros, mas também para os burocratas, os médicos, os porteiros, as copeiras e o pessoal da limpeza [...]. (GF1)

É necessário criar estratégias aqui dentro do nosso serviço para sensibilizar os nossos colaboradores. Percebo que eles ainda não estão sensíveis para implementar a Educação Permanente. Faz-se necessário aprimorar a qualidade do ensino no serviço do Hospital do Coração que é ofertado aos trabalhadores e demonstrar a importância dele. Por isso, devem-se trabalhar estratégias para formar comissões de forma a sensibilizar o público que vai participar desse processo na instituição. A comissão de Educação Permanente a qual se irá implementar deve ter uma abordagem multidisciplinar e transdisciplinar [...]. (GF2)

Em relação à Comissão de Educação Permanente é extremamente necessário que ela incentive o trabalhador a participar das atividades inerentes ao campo de trabalho, ofertando condições para se treinar o pessoal com qualidade. A comissão tem que pensar como incluí-lo nessa política, pois a educação ofertada no serviço não deve ser imposta [...].

Eu acho que se devem implementar nesse hospital várias metodologias de aprendizagem, como o círculo de cultura. Devemos nos projetar ao enfoque do Paulo Freire para conseguirmos bons êxitos na Educação Permanente. Nesse sentido, o aprendizado vai ser dinâmico e longitudinal. O aluno tem que renovar seu aprendizado, porque quanto mais se ensina mais ele aprende. Por isso, essa modalidade de educação deve ser repassada para todos os setores dessa instituição [...]. (GF3)

Os conteúdos das opiniões dos participantes abordaram a necessidade de melhorar a forma de conduzir as aulas da Educação Permanente bem como propor novas metodologias e a importância de se constituir uma comissão de Educação Permanente atuante.

As impressões expostas pelos investigados deixam claro que todos acordam com a relevância do processo de implementação das atividades da comissão de educação permanente, a qual deve estar inserida como rotina para aperfeiçoamento da aprendizagem e habilidade das tarefas laborais executadas.

O trabalho da enfermagem tem sido caracterizado como portador de quatro dimensões: (a) cuidado direto a indivíduos ou grupos, da concepção à morte; (b) dimensão educativa, constituída por processos de formação profissional, de educação permanente e de educação em saúde com o usuário; (c) dimensão administrativo gerencial, de coordenação e organização do trabalho de enfermagem e participação na gestão da assistência em saúde; (d) e dimensão investigativa, com a produção de conhecimentos para fundamentar e orientar os processos de cuidar, gerenciar e educar em saúde¹⁷.

Nesta reflexão, acrescenta-se que são objetivos primordiais da prestação de cuidados de enfermagem promover a saúde, a qualidade de vida das pessoas e providenciar um ambiente humano e seguro. A educação em enfermagem deverá ter em conta esse direcionamento e preparar os enfermeiros para esse tipo de cuidados. Essa preparação deverá envolver uma base teórica adequada, mas também dar atenção às atitudes, aos valores e às competências para que os profissionais possam prestar cuidados de qualidade e serem verdadeiros promotores da saúde da população e não conceberem a educação em saúde (ES) apenas como um orientar e ensinar a prevenir doenças¹⁸.

A educação problematizadora fundamenta-se na relação dialógica entre educador e educando, que possibilita a ambos aprenderem juntos, por meio de um processo emancipatório. Esse tipo de metodologia, considerada participativa, por envolver a interação, reflexão e construção do conhecimento é mais efetiva e promove a aplicação do conhecimento construído¹².

A dissociação do processo de ensino-aprendizagem em processo de ensino, foco do docente, e em processo de aprendizagem, foco dos estudantes é citada na literatura como uma dificuldade para a ressignificação do papel do professor e do aluno. O processo visto de forma dissociada faz com que o docente se exima de suas responsabilidades com a aprendizagem e assumia apenas seus deveres com o ensino. O mesmo ocorre com o estudante, que se isenta de seus deveres no processo de ensino. A mudança dos paradigmas hegemônicos deve preceder a busca pelo método. Os proponentes devem saber o que querem como resultado e por que querem essa mudança, para depois optar e se qualificar com o método que auxilie no processo de mudança¹⁹.

A educação permanente deve sempre buscar transformar as práxis profissionais existentes, mediante a reflexão de trabalhadores, estudantes, gestores e demais atores sociais. Assim, essa proposta pode ser entendida como ‘aprendizagem-trabalho’, pois acontece a partir do cotidiano das pessoas e das organizações¹⁵.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que, para os enfermeiros participantes do estudo, um serviço de saúde que não prioriza a educação permanente expõe todos os frequentadores das instituições a riscos, pois os trabalhadores ficam sem criar habilidades e os usuários expostos a todos os tipos de erros. Demonstra-se, assim, que os profissionais são conscientes dos constantes processos de aprendizagem em serviço, já que relataram a necessidade de uma prática educativa pautada nessa reflexão.

Muitos conceitos foram atribuídos acerca dos processos de Educação Permanente, Continuada e em Serviço. Para alguns participantes, esses conceitos são claramente diferentes, porém apresentam um caráter complementar e não excludente a cada prática. Entretanto, apesar de serem baseados em metodologias diferentes, existem conflitos ao conceituar cada um desses processos educativos.

Uma maioria de investigados propõe que uma comissão de educação permanente resolutiva e operante implantada no serviço hospitalar pode mudar as condutas dos trabalhadores de enfermagem no intuito de qualificar melhor suas ações na práxis desses profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Candau VM. Sociedade, educação e cultura(s): Questões e propostas. 3ª Ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
2. Paschoal AS, Mantovani MF, Meier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, 2007; 41(3), 478-484.
3. Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. Ceará. Contrato organizativo de ação pública de saúde: Região de Saúde de Sobral. Fortaleza-Ce: SESA, 2011. Disponível em: <<http://www.saude.ce.gov.br/index.php/decreto-fundes-fundos-municipais>>. Acesso em: 28 jun. 2013.
5. Ressel LB, Beck CLC, Gualda DMR, Hoffmann IC, Silva RM, Sehnem GD. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 779-86.
6. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
7. Trad LAB. Grupos Focais: Conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com uso da técnica em pesquisa de saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2009; 19 (3):777-796.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucite; 2010.

9. Ministério da Saúde (Br). Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CONEP. Resolução nº 466/2012. [citado em 12 nov 2013] Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

10. Peixoto LS et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. *Enfermería global*, 2013; 1(29): 324-340.

11. Batista Karina Barros Calife, Gonçalves Otília Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saude soc.* 2011 Dez; 20(4): 884-899.

12. Bezerra ALQ et al. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2012; 14(3):618-25.

13. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, 2005; 9(16):161-168.

14. Fernandes RMC. Educação permanente nas situações de trabalho de assistentes sociais. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, 2012; 10(3):481-505.

15. Silva LAA et al. Educação permanente em saúde na ótica de membros das comissões de Integração ensino-serviço. *Rev Enferm UFSM*, 2013; 3(2):296-306.

16. Lobato Carolina Pereira, Melchior Regina, Baduy Rossana Staevie. A dimensão política na formação dos profissionais de saúde. *Physis*. 2012; 22(4): 1273-1291.

17. Bertoncini JH, Pires DEP, Ramos FRS. Dimensões do trabalho da enfermagem em múltiplos cenários institucionais. *Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 2011; 5(1):123-133.

18. Carvalho AAS. Carvalho GS, Rodrigues VMCP. Valores na educação em saúde e a formação profissional. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, 2012; 10(3):527-540.

19. Gonzalez, Alberto Durán; Almeida, Márcio José de. Ativação de mudanças na formação superior em saúde: dificuldades e estratégias. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, 2010; 34(2):238-246.

Artigo apresentado em 11/05/2015

Artigo aprovado em: 16/06/2015

Artigo publicado no sistema em: 23/08/2015